



II Congresso do Programa de
Pós-graduação em Psicologia da UEL
3 e 4 de outubro de 2019

**A PRÁTICA DO CYBERBULLYING ENTRE OS ESTUDANTES DO ENSINO
MÉDIO**

Andrea Carvalho Beluce

andreabeluce@gmail.com

Katya Luciane de Oliveira

katyauel@gmail.com

Cyberbullying é uma ação agressiva/intimidadora realizada em meio *on-line* que, nos últimos anos, tem se intensificado entre os estudantes. Em virtude da amplitude comunicacional e da rapidez com que as informações trafegam na *internet*, as intimidações *on-line* extrapolam os muros da escola e alcançam a vítima em qualquer lugar e a qualquer momento. Essas condições tem caracterizado o cyberbullying como uma prática agressiva mais devastadora que o *bullying* presencial. O principal objetivo desse estudo foi averiguar a identificação dos estudantes do ensino médio com os diferentes papéis exercidos no cyberbullying, isto é, vítima, agressor e retaliador. Participaram 223 estudantes de instituições públicas do estado de São Paulo. Desses participantes, 38,2% eram do sexo masculino ($n=102$), 44,2% ($n=118$) do feminino e apresentaram idade média de 17,6 anos. Para coleta de dados foi aplicado a Escada de Avaliação do Cyberbullying (EAC). A aplicação coletiva se deu em, aproximadamente, 45 minutos e ocorreu somente após a assinatura do termo de consentimento pelos pais/responsáveis. Efetuou-se análises estatísticas descritivas e comparativas que consideraram também o tempo dispensado com horas na *internet*, os tipos de dispositivos utilizados e a preferência por recursos/aplicativos *on-line*. Dentre os resultados encontrados, observou-se que o papel de retaliador foi o mais pontuado entre os participantes. Os índices obtidos das análises comparativas não identificaram diferenças significativas entre as médias dos grupos constituídos a partir do ano escolar, tipo de equipamento tecnológico adotado (computador, *tablet* ou *smartphone*) e horas *on-line*. Diferenças entre os sexos também não foram observadas. As redes sociais (*Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e outros) foram indicadas como o recurso da *web* preferido pelos alunos que apresentaram as maiores pontuações nos papéis de retaliador e agressor. Entre os estudantes que obtiveram altos índices no perfil de vítima, dois recursos despontaram e indicaram valores semelhantes: as redes sociais e os sites de busca. Os resultados sugerem que estudantes agredidos/ofendidos veem adotando a *internet* para intimidar seu agressor. Embora muitos alunos busquem a retaliação para satisfazer um desejo de justiça, essa ação não é considerada como uma estratégia contra o cyberbullying, mas um comportamento que pode agravar ainda mais a situação. Espera-se que os achados tragam informações que contribuam com as ações de pais, professores e psicólogos contra a prática do cyberbullying e, ainda, instiguem futuras pesquisas a aprofundarem o conhecimento científico sobre essa temática.

Palavras-chave: Cyberbullying; Ensino Médio; Violência virtual.